

Boletim de Eletricidade Renovável | Abril

Renováveis garantem 77% da eletricidade em abril num mês em que a solar atingiu máximo do ano

- Renováveis garantiram o abastecimento total do consumo elétrico nacional durante **87 horas em abril**;
- Preço médio da eletricidade no mercado grossista com uma redução **superior a 40%** relativamente ao período homólogo;
- Produção renovável evitou **338 M€ em importações de eletricidade e 225 M€ em licenças de CO2** no acumulado do ano;
- Portugal mantém-se no top 3 europeu da incorporação renovável na eletricidade, atrás apenas da Noruega e Dinamarca;

Lisboa, 18 de maio de 2026 – O Boletim Eletricidade Renovável de abril de 2026, elaborado pela [APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis](#), revela que, entre 1 e 30 de abril, 77,0% da eletricidade produzida em Portugal Continental teve origem em fontes renováveis. Este valor corresponde a 2 506 GWh de um total de 3 546 GWh produzidos no mês em análise.

A energia hídrica manteve-se como a principal fonte de produção elétrica em abril, representando 25,7% do total, seguida da eólica, com 22,0%, e da **solar fotovoltaica, que já assegurou 16,4%** da eletricidade produzida no mês, o máximo do ano para esta tecnologia. A crescente relevância da tecnologia solar continua a evidenciar a transformação estrutural do mix elétrico nacional.

O desempenho renovável nacional continua também a refletir-se nos preços da eletricidade. Em abril, o preço médio do MIBEL (Mercado Ibérico de Eletricidade) em Portugal fixou-se nos 40,3 €/MWh, enquanto no acumulado entre janeiro e abril o preço médio foi de 42,0 €/MWh, representando uma redução de 40,2% face ao período homólogo de 2025.

Durante o mês de abril, Portugal registou ainda **87 horas** não consecutivas em que o consumo de eletricidade foi integralmente assegurado por fontes renováveis. No acumulado do ano, esse número ascende já a **658 horas**.

No plano económico e ambiental, o contributo das renováveis permitiu evitar, entre janeiro e abril de 2026, cerca de **334 M€** em importações de gás natural, **338 M€** em importações de eletricidade e **225 M€** em custos com licenças de emissão de CO2.

No acumulado entre janeiro e abril de 2026, o país registou uma incorporação renovável de **77,0%**, posicionando-se como o terceiro país europeu com maior peso de renováveis na geração elétrica, apenas atrás da **Noruega (96,7%) e da Dinamarca (93,6%)**.

Susana Serôdio, Coordenadora de Políticas e Inteligência de Mercado da APREN, afirma que “os dados de abril demonstram que Portugal continua a afirmar-se como um dos países europeus com maior incorporação renovável no setor elétrico. O facto de o mercado ibérico continuar a apresentar dos preços de eletricidade mais competitivos da Europa evidencia que o investimento em energias renováveis é um fator de competitividade económica para o país”.

No final de março de 2026, a capacidade renovável representava já 79,1% da potência total instalada em Portugal Continental, consolidando a trajetória de transição energética do país.

O Boletim Eletricidade Renovável de abril 2026 está disponível para consulta no [site da APREN](#).

Sobre a APREN:



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade. A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.